

A CANÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA – UMA ANÁLISE PRELIMINAR



Bolsista: Gabriela Ricci (gabricci@hotmail.com) **Orientador:** Prof. Dr. Jorge Luiz Schröder
DEPARTAMENTO DE MÚSICA – INSTITUTO DE ARTES
PIBIC/CNPq – PRP UNICAMP
Música infantil – Desenvolvimento infantil – Análise de canção

Introdução

Fazer música para crianças é uma atividade aparentemente ainda não sistematizada no campo composicional da música. Parte significativa do que é produzido atualmente, na área da música infantil, é resultado mais da experiência dos compositores, arranjadores e intérpretes do que da elaboração de um método, ou de investigações sobre um “gosto infantil”. Porém, é possível constatar facilmente que não é tão simples quanto parece agradar e ser útil a esse público.

Penso que talvez falte um embasamento acerca do desenvolvimento da criança (o que ela gosta, o que ela ouve, o que ela pensa sobre as músicas que ouve) por parte dos músicos não pedagogos, que acabam tendo dificuldade em realmente atingir seu público, mesmo que suas composições sejam de ótima qualidade musical.

A partir desta maneira de pensar a canção, propus análises de algumas músicas do disco *Quero Passear*, do grupo RUMO, que é inteiramente dedicado ao público infantil. É um disco muito bem trabalhado musicalmente, que faz parte do cenário musical da São Paulo da década de 1980, mais especificamente do movimento denominado Vanguarda Paulista.

Considero de fundamental importância a compreensão, por parte dos músicos envolvidos com o universo infantil, do que é relevante ao ouvido e às sensações da criança, para que ela tenha a opção de ouvir uma música que dialogue com a sua maneira de enxergar o mundo e que lhe sirva como bagagem de escuta para toda a vida.

Metodologia

Em alguns de seus trabalhos, Tatit estabelece alguns tipos diferentes de canções, que se baseiam na maneira como o autor persuade o ouvinte a estar atento à sua música. Esses tipos de persuasão se relacionam principalmente com o tema e o estilo da canção, e podem aparecer sozinhos ou relacionados em uma mesma música.

A escolha das músicas foi feita de acordo com a relevância que cada uma delas tem dentro do repertório do disco, levando em consideração riqueza/singularidade em itens como letra e arranjo, além do destaque dentro do próprio disco (principalmente “Quero passear”, título do LP e “A noite no castelo”, ganhadora do prêmio Sharp na categoria melhor música infantil).

Procurei escolher ainda canções que representassem o disco como um todo no que diz respeito a tema de letra, estilo e tipo de persuasão utilizada na composição. Foram escolhidas quatro canções, são elas: “A noite no castelo” (Hélio Ziskind), “Marchinha do cavalo” (Luiz Tatit), “O monstro” (Luiz Tatit) e “Quero passear” (José Carlos Ribeiro).

Resultados e Discussão

Feitas as análises, uma constatação importante é que todas as canções tratam de temas que dizem respeito ao universo infantil de forma não “romantizada”, entenda-se aquela que apresenta apenas uma característica imutável em seus personagens, como, por exemplo, ser apenas vítima passiva das situações, como ocorria com a maioria das canções infantis da época (por exemplo todas aquelas que tratavam de estórias de contos de fadas, como *A gata borralheira* ou *A branca de neve*). São trazidos, nas letras, temas cotidianos, como na música “Quero passear”, e acima de tudo canções que tratam da imaginação fértil das crianças, como “O monstro” e “Marchinha do cavalo”. Afora isso, existem outras características importantes que aparecem apenas em algumas das músicas.

Relações cotidianas: São encontradas nas canções algumas relações cotidianas, diferentes entre si, mas recorrentes na vida das crianças. Um exemplo é a relação entre mãe e filho, explícita de forma muito interessante na canção “O monstro”. Nessa música, a mamãe monstro age exatamente como agiria uma mãe humana ao encontrar seu filho numa situação indesejada. Afaga a criança, afasta ou esconde o que quer que o esteja incomodando, enfim, compactua com algumas manhas requeridas por seu filho.

Imaginação/Criatividade: a questão mais explorada, que aparece em quase todas as canções é, sem dúvida, a imaginação. Na “Marchinha do cavalo”, por exemplo, a criatividade aparece na interessante situação de um compositor tentando encontrar sua inspiração. Para convencer uma criança, a solução não pode ser mais óbvia do que para compor uma marcha, se comprar um cavalo e basear-se em seu galope para tal fim.

Oralidade das letras: Uma das características mais marcantes, presente em todas as canções analisadas (e em todas as canções do disco), é a oralidade das letras. Todas as letras são construídas de maneira a valorizar a questão da fala cotidiana, tão importante para o conceito de eficácia da canção criado por Tatit, que diz que as melodias são construídas à partir da influência da fala. Às vezes esta influência aparece de maneira extrema, e outras vezes de maneira mais sutil. Apesar de às vezes ser mais sutil, a oralidade é parte fundamental na construção da letra aliada à melodia, porque é essa oralidade que orienta a direção que a melodia vai tomar.

Conclusões

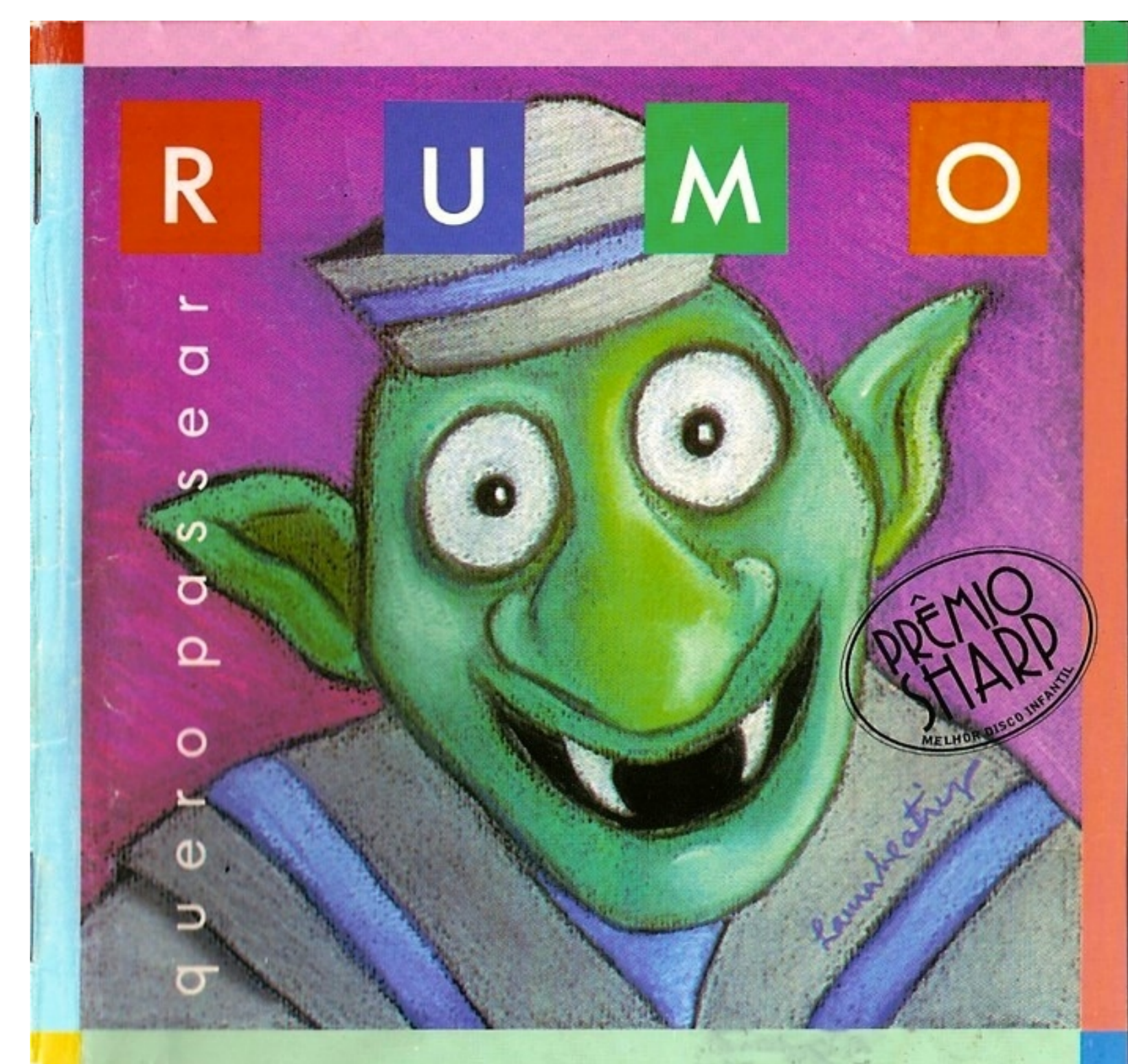
Penso que a questão mais importante que paira sobre o disco como um todo é a da variedade, que aparece nos temas, estilos, tipos de abordagem, enfim, que circundam todas as faixas do disco, e é claramente demonstrada nesse pequeno conjunto de canções selecionadas para essa pesquisa.

Aqui são tratados temas que dizem respeito às relações das crianças com os que estão à sua volta; o desenvolvimento da imaginação sem limites a partir da escuta; a dosagem de valores; os estilos das músicas em si; os temores infantis; enfim, uma gama de assuntos que possibilitam à criança um contato mais rico e amplo com várias representações poéticas de situações familiares para elas.

Se levarmos em consideração que a criança se desenvolve, em grande parte, a partir dos estímulos dados pelas pessoas à sua volta, ou seja, a partir de suas relações sociais, podemos crer que, quanto maior a variedade de estímulos, situados nos mais variados campos de atividades infantis e de forma mais diversa, mais a criança poderá desenvolver seus potenciais (de percepção, sensibilidade, julgamento, crítica e, principalmente, estéticos e musicais) de uma forma também mais rica e ampla.



Capa do LP Quero Passear (1988) – GRUPO RUMO Estúdio Eldorado



Capa do CD Quero Passear (1998) – GRUPO RUMO Palavra Cantada